

CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET E DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORDEM DIPROTODONTIA NO ENSINO REMOTO

VANDRIELE BRUNE¹; CÉSAR JEAGER DREHMER²

¹Universidade Federal de Pelotas – vandrielebrune@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – cesarjdrehmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), a adaptação tornou-se necessária em todas as áreas cotidianas: nas empresas, nas escolas e nas universidades, nos comércios e nas indústrias. Cada setor teve de se adaptar às novas condições de permanência no local exigidas pelo Ministério da Saúde. Segundo o site do Ministério da Saúde (2021) e a PORTARIA Nº 1.565, de 18 de junho de 2020, atitudes como o “distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes” são medidas estratégicas no combate à infecção do COVID-19, que ainda atormenta o mundo inteiro com números assustadores de casos positivos e mortes.

Frente a esta nova realidade, os âmbitos escolares passaram por “um processo de transição, total e rápido, do ensino presencial para o ensino remoto, o que levou à necessidade de (re) pensar a forma de ensinar, de aprender e de avaliar” (FLORES, 2021), e na Universidade Federal de Pelotas não foi diferente. Em decorrência do distanciamento social, decretado como forma de prevenção à doença, adaptou-se às aulas para um método de ensino e aprendizagem totalmente via Internet (chamado de Ensino Emergencial e/ou Ensino Remoto).

Pensando nos atuais ajustes ocorridos na metodologia de ensino, o tema deste trabalho é relatar a experiência da realização do Estágio Profissionalizante I, do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, executado de forma online. O estágio profissionalizante, passo importante na carreira acadêmica e profissional no âmbito da Zoologia, teve como objetivo escolher um grupo taxonômico de relevância, fazer um levantamento bibliográfico sobre o mesmo e produzir conteúdo para ser posteriormente divulgado nos meios digitais do aluno.

A ordem escolhida para o desenvolvimento do estágio foi Diprotodontia (classe Mammalia, subfilo Vertebrata). Escolheu-se um tema de interesse particular e, como a atividade prática não pode ser exercida, o fato de que os diprotodontes são exclusivos da Oceania não prejudicou o trabalho, ao contrário, estudar e publicar um tema tão díspar foi ponto positivo, segundo os internautas.

2. METODOLOGIA

A metodologia do Estágio Profissionalizante I constituiu-se em fazer uma ampla pesquisa bibliográfica em busca de dados científicos acerca do tema, montando-se um banco de informações com papers, imagens, vídeos e demais conteúdos científicos e referências. Armazenou-se o material recolhido, as informações e demais documentos em uma pasta do Google Drive compartilhada com o orientador do Estágio. O contato entre aluna e professor dava-se por meio de E-mail e WhatsApp.

Organizou-se o trabalho nas seguintes etapas: coleta e leitura do material; resumo, esboço e montagem das apresentações; entrega ao orientador para revisão; publicação nas redes sociais do aluno (Instagram, Facebook e LinkedIn). Produziu-se três conteúdos alusivos aos Diprotodontia: 1. Cladograma dos Marsupiais, publicado dia 15 de abril; 2. Ordens Marsupiais, publicado dia 11 de maio; e 3. Diprotodontia, publicado dia 21 de junho.

Para a coleta dos materiais para o banco de informações, utilizou-se de várias plataformas digitais: o Google Acadêmico e Sci-Hub para artigos e papers, a biblioteca online da universidade (site Pergamum) para busca de livros, o YouTube para assistir vídeos e as redes sociais (como, por exemplo, o TikTok) para a busca de vídeos posteriormente compartilhados e diversos sites confiáveis para mais resultados de pesquisa e imagens. Para o resumo dos conteúdos e esboço, escreveu-se em um caderno. Em seguida, criou-se as apresentações no site do Canva, ferramenta online que permite que qualquer pessoa possa criar designs para publicação em redes sociais, para impressão, cartazes e cartões e demais recursos. Após a revisão por parte do orientador, postou-se os conteúdos nas redes.

Ressalta-se que a linguagem utilizada nos posts publicados foi simples, o menos científico possível, a fim de que qualquer leitor, independente da escolaridade, pudesse ler e entender do assunto. Reconhece-se a importância de atender a todos os públicos, sem delimitações por escolaridade, pois nem todos usuários de internet compreendem termos científicos, logo, o design dos conteúdos era leve, de linguagem acessível, com muitas imagens, recomendações de série da Netflix, com vídeos ao final dos textos e disponibilização para tirar possíveis dúvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do Estágio Profissionalizante I deu-se de março a junho de 2021. Não excluiu-se o banco de dados com as informações utilizadas, assim como todos os conteúdos publicados continuam nas redes sociais do aluno, onde qualquer visitante pode consultá-los. Ao final da última postagem, uma aba de comentários foi aberta e publicada e a avaliação das pessoas que puderam ter acesso ao material foi satisfatória e com comentários positivos.

Foram vários desafios enfrentados na execução do trabalho, ressaltando que ele realizou-se de forma online. Porém, ao produzi-lo desta forma, criou-se uma autonomia maior sobre o quê e onde pesquisar, como criar os conteúdos, de qual forma (e design) e onde criá-los, além de quais temas considerou-se importantes para a sociedade intelectual. Dentre os desafios, incluem-se a instabilidade e a velocidade da internet e as informações falsas encontradas.

Hoje em dia, a internet está em quase toda parte do mundo. Segundo o site da ONU, “4,1 bilhões de pessoas utilizam a rede mundial, o que corresponde a 53,6% da população de todo o mundo”. A acessibilidade à internet permite que diversas informações, assim como conhecimentos básicos e científicos ou notícias falsas, infelizmente, possam chegar até quem tiver algum aparelho (computador, celular, tablet) e uma boa conexão. O Estágio em questão baseia-se apenas em referências confiáveis e obteve inúmeras visualizações.

Com o feedback dos visualizadores, notou-se que muitos não obtinham o mínimo conhecimento da ordem e dos animais citados, como onde vivem, do que se alimentam, seus nomes populares e científicos, características gerais e comportamentos individuais ou de grupo. Mas com o uso de uma linguagem

simples, imagens e vídeos, facilitou-se a compreensão dos conteúdos acerca dos Diprotodontes, ponto positivo que o trabalho conseguiu alcançar. Tratando-se de um grupo taxonômico específico da Oceania, levou-se através do trabalho uma realidade diferente e incomum à quem visualizou os posts. Isso mostra também a importância da internet e do quão longe ela pode nos levar, desde que seja utilizada de forma certa.

4. CONCLUSÕES

O Estágio Profissionalizante I conseguiu alcançar com êxito o que foi proposto. Postou-se conteúdos diferenciados nas redes sociais do aluno, tirando a linguagem muitas vezes inacessível da internet e usando uma mais popular, conseguindo atrair a atenção dos internautas e uma grande interação, principalmente por conter diversas imagens e vídeos. Em um cenário mundial tão delicado frente à nova realidade causada pelo Coronavírus, concluí-lo com satisfação foi recompensador. Sinto-me satisfeita com os resultados, realizada em conseguir cumprir um projeto com um tema tão diverso nas redes sociais e obter inúmeros elogios pela publicação do mesmo e, principalmente, ter o retorno positivo dos seguidores e amigos. Espero, um dia, poder conhecer pessoalmente os diprotodontes!

É possível usar a internet como fonte de pesquisa e distribuição de conhecimento científico de forma simples, interessante e objetiva. Como futura professora, realizá-lo desta forma acrescentou minhas experiências e ampliou meus horizontes como educadora. Espero, também, que este trabalho incentive ainda mais o uso da internet e das redes sociais para fins de disseminar conhecimentos de uma forma mais acessível, dinâmica e que entretém.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Black, Karen & Archer, Michael & Hand, Suzanne & Godthelp, Henk. (2012). **The Rise of Australian Marsupials: A Synopsis of Biostratigraphic, Phylogenetic, Palaeoecologic and Palaeobiogeographic Understanding**. 10.1007/978-90-481-3428-1_35.

Britannica, The Editors of Encyclopaedia. "**marsupial**". Encyclopedia Britannica, 29 May. 2021, <https://www.britannica.com/animal/marsupial>. Acesso: 14 de junho de 2021.

Cascini, Manuela (2020) **Evolution of marsupial biodiversity**. PhD thesis, Queensland University of Technology. 10.5204/thesis.eprints.197697

Dias, Cayo & Perini, Fernando. (2018). Biogeography and early emergence of the genus *Didelphis* (Didelphimorphia, Mammalia). **Zoologica Scripta**. 47. 10.1111/zsc.12306

DIPROTODONTIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Diprotodontia&oldid=51832842>>. Acesso em: 14 de junho de 2021

Emmons, Louise H., Barkley, Linda J., Stein, Barbara R., Patton, James L., Cerqueira, Rui, Tribe, Christopher J., Silva, Maria Nazareth F. da, Grander, Alfred L., Creighton, G. Ken, Pearson, Oliver P., Pine, Ronald H., Handley, Charles O. and Dagosto, Marian. "Order Didelphimorphia Gill, 1872". **Mammals of South America**, Volume 1, edited by Alfred L. Gardner, Chicago: University of Chicago Press, 2008, pp. 1-117. <https://doi.org/10.7208/9780226282428-006>

Flores, M. A. VEIGA SIMÃO, A. M. ., BARROS, A., FLORES, P., PEREIRA, D., LOPES FERNANDES, E., COSTA FERREIRA, P., & COSTA, L. Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19. Um estudo com alunos do Ensino Superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, vol. 55, 2021

GOVERNO FEDERAL. **Como se proteger?** Ministério da Saúde, 08 de abril de 2021. Acesso em 13 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>

HICKMAN JR, Cleveland P. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 16. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 / 2019

Horovitz, I. and Sánchez-Villagra, M.R. (2003), A morphological analysis of marsupial mammal higher-level phylogenetic relationships. **Cladistics**, 19: 181-212. <https://doi.org/10.1111/j.1096-0031.2003.tb00363.x>

Marcelo R. Sánchez-Villagra, The phylogenetic relationships of argyrolagid marsupials, **Zoological Journal of the Linnean Society**, Volume 131, Issue 4, April 2001, Pages 481–496, <https://doi.org/10.1111/j.1096-3642.2001.tb01323.x>

Meredith, R. W., Westerman, M., & Springer, M. S. (2009). A phylogeny of Diprotodontia (Marsupialia) based on sequences for five nuclear genes. **Molecular Phylogenetics and Evolution**, 51(3), 554–571. doi:10.1016/j.ympev.2009.02.009

Myers, P. 2001. "**Diprotodontia**" (On-line), Animal Diversity Web. Acessado em 20 de junho de 2021 em <https://animaldiversity.org/accounts/Diprotodontia/>

NAÇÕES UNIDAS. **Desenvolvimento econômico**. Estudo da ONU revela que mundo tem abismo digital de gênero, 6 de nov. de 2019. Acesso em 19 de julho de 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711>

Nilsson, M. A., Churakov, G., Sommer, M., Tran, N. V., Zemmann, A., Brosius, J., & Schmitz, J. (2010). Tracking Marsupial Evolution Using Archaic Genomic Retroposon Insertions. **PLoS Biology**, 8(7), e1000436. doi:10.1371/journal.pbio.1000436

Springer, M.S. Molecular Clocks and the Timing of the Placental and Marsupial Radiations in Relation to the Cretaceous–Tertiary Boundary. **Journal of Mammalian Evolution** 4, 285–302 (1997). <https://doi.org/10.1023/A:1027378615412>

WOODING, Peter. **Comparative Placentation: Structures, Functions and Evolution**. XI, 301 p.